

# O POVO DE AVEIRO

REDAÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ADMINISTRAÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

ANNO IX

Assignatura

AVEIRO—50 números, 1\$000 réis; 25 números, 500. Fóra de Aveiro: 50 números, 1\$125; 25 números, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 números, 2\$000.

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Anuncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes tem desconto de 25 por cento.

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

N.º 447

## AVEIRO

### COLONISAÇÃO AFRICANA

Uma das causas do profundo abatimento das nossas colonias, tão ricas de terrenos uberrimos, de climas variadissimos, e em que alguns são superiores a muitos do Brazil, é, por sem duvida, a falta de emigração desviada para aquelle imperio pela tradição, pelo habito transmittido, pela completa ignorancia das cousas de Africa, e exemplo de meia duzia de minhos felizes que vêm do Brazil construir palácios nas aldeias nataes, d'onde sahiram de tamancos e onde voltam commendadores ou barões.

Não entra por menos n'este desvio prejudicialissimo o receio de vir para repositório de degradados, a Africa, paragens longinquas, desconhecidas, medonhas, em que uma pessoa tem de aguentar um arsenal de bandido calabrez para defender-se das feras. E' a crença. E as febres, não tantas nem tão más como as de Barca-d'Alva, como as de Mugens, como as de tantissimas povoações portuguezas, as febres são coisa assustadora para o portuguez, que acha mais suave ir morrer ao Brazil da febre amarella, podendo com menos incommodo e despeza ir morrer de typho a Manteigas.

A propaganda é nulla nos districtos, nas povoações do norte de Portugal, onde a emigração é maior, e o nosso desleixo deixou arrear a imaginação do povo, até se tornarem hereditarios, os sustos e trapaceas que os antigos monopolisadores do commercio africano impingiram á ignorancia nacional.

Ha um districto em Portugal, que deu um anno ao Brazil 5:000 emigrantes, não do excedente da população, mas de gente necessaria á agricultura de Portugal e das colonias. Suppondo que um adulto de 20 annos custa á nação 700\$000 réis, aproximadamente, só por um districto pagou Portugal ao Brazil uma contribuição de 3.500:000\$000 réis, quantia enorme, que não é decerto compensada pelas fortunas que d'esses 5:000 emigrantes voltam ao districto.

Factos d'esta gravidade assustadora não impressionaram ainda os que nos governam.

Mas as causas da decadencia das nossas colonias são multiplas. Outra de não menos influencia é a exiguidade de relações commerciaes com a metropole, difficuldas por variadissimas causas de facil remedio, que já todos se cansam de pedir, e cuja falta define e tolhe a nossa riquissima e desprotegida industria nacional, auxiliar imprescindivel de uma boa colonisação. Como desviar a emigração para as colonias? E' o grave problema, que precisa resolver-se.

Poderia fazer-se rapidamente, revolucionariamente, por meio de colonias agricolas. Mas isto, se bem que necessario e urgente, é de tal modo dispendioso, se attendermos á extensão das nossas colonias, que não poderá fazer o Portugal senão vagorosamente e com grandes sacrificios pecuniaros. A evolução sem a propaganda necessaria é tar-

dia, pachorrenta, desesperadora e mal esperancada de bons fructos.

Proibir a emigração para o Brazil seria um attentado contra a liberdade individual. Mas ha um grande exercito civilisador, que pôde ser obrigado a vir á Africa concorrer para a civilisação e prosperidade das nossas colonias, e para uma rapida e esperancosa propaganda. Lançar em novos moldes, servindo-nos de novos elementos, a organisação ultramarina, ligar o funcionalismo das colonias ao do reino, ligar pelos homens que trabalham, o reino ás colonias, resolveria, talvez, o problema. E assim:

—Ninguém poderia ser empregado do ultramar sem concurso documental ou por provas, conformemente ás habilitações a exigir dos empregados.—

Não se concebe que, por exemplo, os bachareis formados em direito n'um dos mais acreditados estabelecimentos do paiz, sejam obrigados a um concurso por provas publicas, quando para logares mais importantes, tirante a magestade da justiça, de maior retribuição, não é preciso provar que se tem exame elemental.

—Ninguém deveria ser empregado no reino sem ter tres annos de serviço no ultramar.—

Quem fareja logares de amanuense nas repartições do Estado e flana na Avenida ha de achar esta proposição attentatoria do direito que tem cada um de flana a seu bel prazer, onde quizer. Mas é pegar ou largar. Nós, n'este momento, em que nos cercam perigos de toda a ordem, em que nos chovem doestos de toda a parte, precisamos de gente energica, de gente que trabalhe, e que venha dar nova força, impulsão valente e rapida ao progresso colonial, fonte de riqueza e escóra da nossa autonomia.

Quem tem medo, quem não sabe, quem não pôde, quem não tem qualidades aproveitaveis para dar uma parcella de valor, de intelligencia, de força, a esta necessidade de energia, de trabalho e de acção, que flane; annullar-se-ha. Os inuteis nas civilisações modernas, como os fracos, desaparecem rapidamente esmagados no grande combate do trabalho, na lucta gigantesca pela existencia.

—Como garantia ao trabalho honesto, os empregados do ultramar, cumprida a commissão de 3 annos, teriam direito a entrar em Portugal no respectivo quadro.—

Resolver-se-hia a grande propaganda tão necessaria. Tres annos passados, entrariam em Portugal, espalhando-se por todo elle, 300 apóstolos da verdade e do bem das coisas colonias. O empregado que vai, se tem patriotismo, se não é um fraco, se não é um indifferente, magoado da incuria com que se despediça a nossa riqueza colonial, dirá a verdade, será um propugnador da excellencia das colonias, d'este pedestal de gloria e de ouro sobre que assenta a prosperidade do paiz, a honra e a gloria do nome portuguez. E acabará por uma vez a differença incomprehenhivel e aviltante entre os empregados do reino e os das colonias, esta especie de engeitados da mãe patria.

E' necessario e é justo que todos trabalhem pela patria, que a bem d'ella todos empreguem as suas aptidões, mas tenham eguaes

direitos. E só assim, quando houver unidade de pensamento e de acção, e a propaganda e o exemplo desfizerem receios infundados, se tornará um facto promettedor de nova era de prosperidade a emigração espontanea para as colonias portuguezas.

E não é só isto sufficiente para resolver o grave problema da emigração para as colonias portuguezas da Africa, nomeadamente para Moçambique.

A mais interessada propaganda encontra actualmente injustificaveis receios, de tal modo arraigados no espirito publico, que raro será no nosso districto encontrar quem tenha a enorme coragem de abandonar a patria para ir trabalhar terrenos fertilissimos com agricultura facil no ultramar.

Familias vivendo pobremente, arrancando a tressuado trabalho de terreno alheio um sustento insufficiente, ou vivendo de jornal exiguo, com creanças andrajosas, amarellecidas e tristes, estremecem com a ideia de ir a terra de degradados, porque ignoram absolutamente o que seja a Africa e o que d'ella lhe disseram antigas lendas é terrivel.

Temol-o experimentado agora. E' desolador.

Dizer-se á gente do campo que no districto de Inhambane, por exemplo, ha um clima temperado, um terreno fértil, onde vem excellentemente milho em terreno, que se não lavra, nem se estruma, milho que se não sacha nem arrenda; e que produz com vegetação prodigiosa e farta o arroz e outras gramineas importantes para sustentação de homens e animaes; a batata, a mandioca, o feijão; a abobora e outras cucurbitaceas; a couve, o repolho, o nabo; o café, o chá, a canna saccharina, a borraça, o anil, a salsaparrilha; a laranjeira, a figueira; a vinha, que dá duas vezes no anno; e todas as fructas dos paizes quentes; que um boi se vende actualmente por réis 12\$000, é trabalho baldado. Vae-se vivendo, é a resposta.

Mesmo na cidade de Aveiro, que deu navegadores como João Affonso, viajantes como o frade que escreveu o Roteiro da terra santa, guerreiros como Antonia Rodrigues, teme-se o mar, teme-se a terra, teme-se a guerra.

Magnetizados pelas bellezas naturaes surprehenderes da nossa querida terra, perdidas as tradições, muitos patricios nossos cheios de força e de vida ficam em extase toda a mocidade deante d'estas bellezas muito para admirar-se e querer-se, decerto; mas sem saberem que lá no ultramar, esse paiz que também é nosso, e precisa da força e da energia de todos, ha bellezas que mitigam saudades de patria e familia; que o trabalho honrado prestado lá é ao mesmo tempo remunerador, promettedor de remedeadade velhice e uma manifestação patriótica necessaria.

Ha alli logar para todos os que querem trabalhar e fazer alguma coisa em bem do paiz.

Emquanto em Portugal se descaença com censuravel indifferencia a respeito das coisas da Africa, com patriotismo que só acorda á vista dos canhões dos inglezes, estes partem aos milhares da colonia do Cabo, homens, mulheres e creanças, para os Matabeles a to-

mar posse dos melhores pontos d'aquelle enorme continente, e no mappa ha pouco publicado por elles deixam-nos n'uma e outra costa as praias, os logares pantanosos e insalubres. Mais do que elles temos facilidade em adaptar-nos aos climas quentes palustres, mas isso não basta desde que nos roubam todo o commercio do interior e os melhores logares onde porventura se podesse resolver o também grave problema da acclimação.

A propaganda deve estabelecer-se e já nas escolas primarias.

Colocar ao lado de cada quadro de João de Deus vistas dos principaes pontos das colonias.

Os livros de leitura, em logar de biographias de homens, deverão conter excerptos de livros de viagens na Africa Portugueza, com estampas; ampliações dos pontos chorographicos do programma das escolas primarias; um pouco de sociologia africana, de ethnographia, de hygiene.

As creanças approvadas em exame elemental deverão receber em premio um livro, cuja leitura interesse sobre assumptos africanos, e assim ir-se-ha desfazendo pouco a pouco a reluctancia á emigração para Africa; que as mesmas creanças, nas povoações rurais, d'onde é maior a emigração para o Brazil, lerão em casa nas compridas noites de inverno aos paes e aos irmãos, que o não sabem, coisas, que para todos são interessantes, e que se precisam saber, e não será de pouco valor o serviço prestado por estes pequenos propagandistas.

E se não são para já os beneficios que podem advir d'este modo de propaganda, irão removendo estorvos á emigração para as colonias portuguezas e serão auxilio de muito valor a outras providencias, que o governo dê n'este sentido.

CASIMIRO FEIO.

### TORPES ESPECULADORES

Os padrecas, vendo probabilidades de chuva, desataram a fazer preces ahí para os lados d'Esqueira. Mais de tres mil pretos d'aquelle região, bem inferiores aos vátuas ou quaesquer outros das boas raças africanas, correram ao grunhido da vara sacerdotal bicuda.

Final os especuladores foram burlados porque o barometro tornou a subir e as probabilidades de chuva diminuem por consequinte.

Adicionaes e cacete é no fim de contas o que requer e o que merece aquillo tudo.

### AO SR. COMMISSARIO DE POLICIA

Continuamos a pedir ao sr. commissario de policia que adopte providencias energicas, para impedir que a garotada afugente os toiros nas noites do sabbado para o domingo. Aborrecemos profundamente as toiradas, não tanto pelas violencias commettidas com os pobres animaes, e

que são bem symptomaticas d'este povo d'alarves que chora sobre a sorte de todos os assassinos e malandros ao mesmo tempo que se satisfaz e enthusiasma até ao delirio com as corridas de toiros, não tanto, repetimos, por essa violencia, aliaz antipathica, como por nos parecer o espectáculo verdadeiramente improprio d'um povo intelligente e illustrado, que deveria ter coisas mais sérias em que empregar os seus ocios e recrear o espirito. Mas já que, infelizmente, essa brutalidade é admittida, tratem ao menos de a tornar o mais possível decente e computivel com a commodidade e a segurança publica. O sr. commissario de policia fez muito bem em prohibir que os toiros entrassem de dia na cidade. O que lhe falta, como já no domingo dissêmos, é completar essa medida acertada, evitando que elles de noite se desviem por essas ruas fóra, com perigo sério da gente séria e até com desprazer dos amantes das corridas, aos quaes succede, como no domingo, terem menos toiros para entreter o vinho e o espirito sujo.

Se a policia não tem força para conter os garotos e os bebedos que envergonham de noite a cidade com berreiros e apupos, antes e depois dos toiros passarem, ha ahí um regimento de cavallaria que sempre poderá dispor d'uma duzia de homens para castigar os discólos.

Chamámos para este ponto a attenção do sr. commissario de policia e do sr. governador civil. Em Lisboa, como s. ex.ª sabem, os toiros eram sempre acompanhados por uma força de cavallaria que terminou completamente com as garotadas que por lá também se davam.

Pois faça-se o mesmo entre nós.

Chamámos a attenção dos leitores para os notaveis artigos que o nosso talentoso amigo, Bento Casimiro Feio, está publicando no Povo de Aveiro.

As questões colonias são as magnas questões de momento, questões de vida ou de morte para a nacionalidade portugueza e que merecem, por isso, o estudo e as attentões de todos os que ainda tem verdadeiro amor á sua patria.

### A QUESTÃO PENDENTE

A publicação do Times a proposito da questão Zambezia veio, com justo motivo, alborotar o espirito publico, e quem até agora tem evitado não crear estorvos ás negociações, com observações e perguntas que então podiam ser inconvenientes, não pôde continuar em silencio nas circumstancias em que se acha a questão anglo-lusa.

E' ou não verdade o que se afirma no Times?

Trata-se effectivamente da cendencia do terreno do Chinde ao Aruangua, limitado pelo Chire e pelo Pungué, comprehendendo para o interior o baixo e alto

Luitève, ariferos a Manica e parte de Gaza e o Zumbo?

O Times dil o.

Não é verdade? Porque o não declara o sr. ministro dos estrangeiros?

E' este papel inglez, que vem tatear a opinião publica de Portugal enquanto o sr. ministro dos estrangeiros entende que o povo portuguez não deve saber de negociações que põem em risco de perda o melhor da nossa Africa oriental, perda que arrastará consigo a uma desgraça inevitavel o nosso dominio colonial, e porventura n'um futuro proximo a autonomia portugueza!

Ou vem o papel inglez chasquear da imbecilidade de quem levou a politica internacional a ponto de não haver hoje para Portugal uma nação amiga e protectora?

Com a cedencia, em cujo tratado já agora cremos, Quelimane, o mais rico centro commercial da Zambezia, a nossa nascente e promettedora villa da Beira desapparecem, e a provincia, vivendo como vive quasi toda, por incuria nossa, da receita aduaneira, cabirá, como cabiu a India pela cedencia de Bombaim, em mãos d'essa nação, que vive ha seculos á nossa sombra, da nossa riqueza, ou do nosso trabalho.

A Inglaterra, affirmou o sr. ministro dos estrangeiros, dar-nos-ha compensações. Compensações em que, onde, e como?!

Mas não precisamos d'isso, não queremos mais colonias!

O sr. ministro dos estrangeiros, cego por desmedido orgulho, sem saber resolver a questão, subserviente ou ambicioso, sem coragem para demittir-se ou deixar que o sr. ministro da marinha trate só da questão, vela a sua incompetencia com um silencio inadmissivel e transtorna até a linguagem portugueza, n'este trato de ha mezes com inglezes, a modo de chamar compensação á cedencia.

E' curiosissimo!

Não se querem compensações, quer-se o que nos pertence por muitos titulos.

A bocca do Chinde foi descoberta, estudada e occupada por portuguezes; as margens do Chire tem vinhedos despresados que, certo, não foram lá postos por inglezes; o Nyassa, o antigo Maravi descobriram-no antigos frades portuguezes, quando procuravam communicar com os da Abyssinia; o Zumbo tem lá as ruinas do grande convento portuguez; além do Zumbo temos Diu, antiga povoação de portuguezes; o Arnanga foi descoberto por Lacerda; no Quiteve temos a praça de guerra muito nossa, como muito nossa é a villa da Beira no Pungué, e os terrenos do

Gaza em que nasce aquelle rio, e Saye, e o Ruze, os quaes terrenos nos tem custado muitos sacrificios de gente e dinheiro, e ainda mais alguma coisa. E' tudo nosso; e quem o ceder não é portuguez e traha a nação.

O paiz não deve consentir, e pôde fazel-o, esta espoliação ignobil.

Que importa um ministro que está nos conselhos da corôa contra a opinião geral do paiz?

## OS TALHOS DA CIDADE

Porque é que a camara municipal não emprega os meios necessarios para que na cidade de Aveiro a carne seja vendida por classes, como aliaz succede nas melhores cidades do paiz?

Commettem-se entre nós verdadeiras irregularidades na venda da carne de vacca. Os pobres, ou todos aquelles que não são figurões, vêem se privados de comer carne pelo abuso ou o quer que seja dos proprietarios dos talhos. Não é raro, antes é vulgarissimo, succeder nos talhos de Aveiro, quando alguém pede um kilo ou meio kilo de carne de melhor qualidade, o cortador responder:

—Não ha.

—Então eu não a vejo acolá? replica o freguez.

—Sim, senhor. Está acolá, mas é para o senhor Fulano.

Ora isto é uma verdadeira pouca vergonha. O senhor Fulano é um grande consumidor. E como é grande consumidor, leva toda a carne boa e os outros que fiquem com toda a carne má.

E' indispensavel, para acabar com esta desigualdade revoltante, estabelecer as classes da carne. Tanto mais quanto é certo ainda se commetter nos talhos outra pouca vergonha mais revoltante, que é exactamente a divisão da carne em classes mas só para uns certos e determinados sujeitos. Ha certos compradores de monta que querem uma unica e determinada classe de carne, embora a paguem mais cara. E como são bons freguezes, os donos dos talhos fazem-lhes a elles a concessão que se negam a fazer ao publico em geral.

Ora estabeleçam preços diferentes para a carne, conforme a qualidade d'ella, mas para todo o mundo e como principio invariavelmente estabelecido. Quem fôr primeiro á fonte primeiro enche o cantaro. Mas acabam as desigualdades estabelecidas e cessa o arbitrio dos srs. negociantes da carne.

E' este um d'aquelles assumptos de que não largaremos mão.

feito de cara, menos mal proporcionado de corpo.

Na physionomia espelhava-se-lhe a convicção d'uma victória, convicção que acabava de nascer, sem dúvida, das palavras sentenciosas, intencionadas, da Albinita.

Sorria-lhe nos labios a confiança que tinha em si; bailava-lhe nas pupillas a importancia que se dava.

N'um excesso de curiosidade indisfarçavel, todos os olhares se cravaram n'elle, e esses olhares, indiscretamente, importunamente, interrogativos, transmittiam-se reticencias mysteriosas, accusadoras de juizos varios...

Mas veiu logo a reluctancia ruborizar, em harmonia com o enleio pudico de cada uma, as damas que assistiam. Era que o Lima acabava d'executar, sem contemplação de nenhuma especie, a dadiwa dos osculos.

Só a Albinita deixou de baixar os olhos. Ao contrario, um tanto inquieta pela demora, esperava, sem mostras do retrahimento natural a uma senhora, a vez d'offerrecer a face.

Apenas os seus pequeninos dedos aristocraticos tremulavam, imprudentes, ao contacto das rendas

## SAUDE PUBLICA

Como promettemos, damos em seguida a receita do distincto clinico sr. dr. Lourenço de Almeida Azevedo, com a qual salvou perto de 300 doentes no hospital de Coimbra na invasão cholérica de 1856.

Eis a receita: 197 09

### Elixir anti-cholérico

Cardo santo.....	ãã....	12 grammas
Raiz d'angelica..		
Losna.....		
Calamo aromatico	ãã....	8 grammas
Canella.....		
Macella.....		
Aloe secotorino..	ãã....	7 grammas
Camphora.....		
Myrra.....		4 grammas
Noz moscada.....		6 decigrammas
Acafião.....		15 centigrammas
Aguardente de 18.º C.		8 hectogrammas

Macere por 10 dias, vascolejando repetidas vezes, decante e mande.

O modo de applicação d'este elixir varia conforme a gravidade dos symptomas.

Se o caso é simples, isto é, se a molestia está annunciada apenas por diarrhêa branda, alguns vomitos, ligeiras caimbras, leve arrefecimento das extremidades, deve o doente recolher-se logo á cama, agazalhar-se, mandar friccionar braços e pernas, e beber, de meia em meia hora, 6 grammas d'aquelle elixir, n'uma chavena de chá de tilia. A chavena que seja das que servem ordinariamente para servir o café. Estes preceitos devem observar-se até que venha uma forte reacção.

Nota importante. A diarrhêa permanece algumas vezes, tendo desaparecido todos os outros symptomas. Sou de opinião que não se deve fazer parar a diarrhêa, contra o que no presente tenho visto recommendado. Prevenir o apparecimento da diarrhêa é prevenir o apparecimento da molestia; mas sustenta violentamente depois de bem caracterizada a doença, será o mesmo que fechar um fenticulo, de que o organismo precisa para descarregar principios putridos e nocivos. A minha observação deu-me o seguinte:—quando a diarrhêa se suspendia por um modo anormal, a morte não se fazia esperar. E por isso, em taes condições, fizemos no hospital larga e proveitosa applicação do oleo de ricino.

Se o caso é mais grave, e a molestia está bem manifestada e desenvolvida; isto é, quando se mostra falta de pulso, decomposição da face, perda da voz, suspensão de urinas, vomitos repetidos, diarrhêa quasi incessante, fortes caimbras, frio glacial, magreza repentina e accentuada, faz-se uso

do vestido, para onde, d'espaco a espaco, a distracção os conduzia em busca de brinquedo...

Havia, entretanto, um motivo para isto. Pelo cerebro perpassavam-lhe considerações, irritantes na essencia, e era o Carlos, agora como sempre, que contribuia para ellas:

—Assim estamos á vontade, respiramos. Não nos incommodam os seus discursos monotonos, inspidos, sobre educação. Esmeros d'educação, esmeros irrisorios, âcrida de todos, a proposito de tudo!

E, além d'isto, os confrontos:

—Agrada esta presença do Lima, esta familiaridade expansiva; anima, diverte, captiva.—Que papel ridiculo não teria feito o Carlos em circumstancias analogas! Aquelle tolo... innocente...

De fórma que a Albina, toda vaidosa, regosijada com o rompimento, não se alheava nunca por completo á lembrança d'aquelle passado que ella adjectivava de fastidioso, de semsaborão, d'estupido!

VI

Notou-se, se bem que no maior dissimulo, a religiosidade com que

de tudo quanto possa excitar a peripheria. A saber: banhos quentes ás extremidades, botijas d'agua a ferver em volta do corpo, fortes fricções com escovas ou pannos de lã, e ao mesmo tempo em ambos os braços e ambas as pernas. Simultaneamente, dá-se ao doente uma dose forte, 60 grammas de elixir anti-cholérico, puro. De ordinario, esta primeira dose, e ás vezes ainda a segunda, é rejeitada pelo vomito. *Insista-se.* Repetem-se estas applicações do elixir, de quarto em quarto d'hora, sempre acompanhadas dos excitantes exteriores, até que o pulso appareça, e a reacção salvadora esteja operada.

A estatistica dos hospitaes de Coimbra é extremamente favoravel a este tratamento, apesar de só do meio da epidemia em deante começarmos a empregar este elixir em alta dose; porque até alli, fomos por tentativas e experiencias successivas. *Depois que se applicou este tratamento, não morreu um só doente, que fosse, que entrasse no periodo da invasão; e salvou-se a maior parte dos que entravam já no periodo algido e cjanotico.* E' o que tenho de melhor a expôr em favor d'elle, fazendo votos para que não haja enjejo de se confirmar entre nós a efficacia da sua applicação.

Coimbra, julho de 1884.

DR. LOURENÇO DE ALMEIDA AZEVEDO.

## CARTAS

### PORTO

24 de Julho.

A sr.ª D. Anelia de Orleans, digna descendente do celebre convencional Filipe Egalité, n'um rasgo de piedosa philanthropia acaba de fazer communicar á Sociedade de Geographia que concede a pensão de 20\$000 réis mensaes á menina Amalia Ferreira da Silva Porto, filha do valente explorador Silva Porto, morto ha pouco no Bihé.

Com differença de dias, vemos que é apresentada no parlamento uma proposta assignada pelo presidente do conselho e ministro da fazenda, para que se conceda uma pensão de 100\$000 réis á irmã do fallecido estadista Fontes Pereira de Mello, além d'um subsidio de 15 contos para levantar um monumento á memoria do mesmo estadista.

Estes dois factos tão analogos na fórma são contudo dignos de reparo pela differença que existe na maneira como são recompensados os parentes dos dois grandes mortos.

Estabeleçamos o confronto:

o sentenciado cumpriu a pena imposta, e notou-se muito mais accentuadamente ainda, no tocante a Albinita.

Sem pejo, com a liberdade que lhe garantia a obrigação a cumprir, o Lima assentou-lhe na face os labios anciosos, e, n'uma effervescencia de gôso, levou á quinta potencia o número de beijos estabelecido...

Todos riram muito. Era uma obrigação. A D. Theodora, tambem a rir, endereçando á filha um — *bem feito!* — consolador, adiantou:

—Mette-te n'outra, anda. Foste arranjar a corda para ti. Um bravo ao senhor Lima...

E, n'uma bonhomia impagavel, troçava, a tentar quisilal-a.

A Albinita, porém, não precisava que a socegasse. Preparara por suas mãos a partida. Era de crêr, pois, que o resultado obtido, longe de a desnortear, lhe pacificasse o espirito, livrando-o d'alguuma dúvida que, porventura, nutrisse ainda a respeito do alcance d'aquella familiaridade expansiva do Lima...

Contudo, pelo sim pelo não, para satisfazer as exigencias—aliás

De um lado está Silva Porto o homem que consagrou toda a sua gloriosa existencia ao serviço da sua patria, encanecendo a cimentar os alicerces do nosso vasto dominio africano. Silva Porto falleceu sem deixar á filha o sufficiente para viver. Porque? Porque os 50 annos de serviços prestados á patria pelo benemerito sertanejo foram feitos á custa de muitos sacrificios e desgostos, lutando denodadamente com a morte nos inhospitos sertões africanos e não abancado á farta mesa do orçamento. E' sabido que Silva Porto enviava á filha, por intermedio da casa Bensaude, uma mezada de 20\$000 réis, que era tudo quanto o grande africanista podia economisar da exigna quantia que o governo lhe enviava em paga dos seus serviços; mas tambem é sabido geralmente que a mezada não chegava para sustento da filha, pois que só no collegio em que recebe a instrucção paga perto de 15\$000 réis mensaes, ficando portanto todas as outras despesas a cargo da sr.ª D. Emilia da Costa Azevedo irmã de Silva Porto, em casa de quem está a filha d'este.

Entretanto, á irmã de Fontes, de quem não regatearemos os serviços prestados ao paiz, mas que não se podem comparar aos de Silva Porto, a essa dão-se réis 100\$000 e isso porque Fontes era o chefe do partido regenerador e um dos mais fieis vassallos da realeza!

Para commentarmos isto, permittam-me os amaveis leitores que empregue uma popular phrase muito em voga n'esta cidade a qual geralmente serve para classificar casos identicos:

—São vidas...

Guilherme Braga, o filho do grande morto auctor do Bispo, poz termo á existencia n'um momento de desanimo, disparando dois tiros de revolver contra o coração.

Consta-nos que o infeliz moço foi levado a este violento acto por questões de amores.

A. F.

## BAIRRADA

Julho, 25.

Não se falla senão em contribuições e em monopolios.

Teremos addiccionaes e mais emprestimos. E' d'estes expedientes que vivem, que tem vivido os governos do moderno constitucionalismo.

Por isso, lá fóra, os que apregoam, baseados nas cifras, o nosso triste desequilibrio financeiro, não cessam de bradar:—quantos

impertinentes e abelhudas, pensava ella—da sociedade, lá contrapoz, concertando as madeixas da frente, um tanto desalinhasdas pelo excesso do último réu:

—Vá, vá, que não foi esse o ajuste, seu adiantado... Ha de pagar-m'as...

O Lima, já em meio da casa, esforçava-se, n'uma surriada estulta, por que os outros attribuissem o dito excesso á innocencia d'um fecho digno da diversão.

E elle, na verdade, de si para si, admittia essa innocencia. Tinha obedecido a um extasi. Era feita de desejos aquella face onde a natureza, sublime artista, esbatêra um carmim finissimo, como para dar um tom divino ao veludo da epiderme! Que homem, pois, respeitaria um algarismo? Nem toda uma arithmetica poderia valer ali!

(Continua.)

FERNANDO MENDES.

## FOLHETIM

### O JOGO DE PRENDAS

(TRAÇOS REALISTAS)

(CONTINUAÇÃO)

IV

A sentença escolhida para o dono da ultima prenda fez que se cruzassem os olhares dos jogadores, alguns n'um certo esgar d'intelligencia mútua:

—Que dê tres beijos a cada um de nós...

Foi o veredictum da Albinita.

E ao mesmo tempo que a sua voz meiga, d'um timbre adocicado e claro, levava a todos os recantos da sala aquella innocente imposição, um sorriso equivooco, talvez inquiridor, lhe contraia os labios de setim roseo, como a encastoar de snavidade a licença que se permittira.

V

Levantou-se o julgado. Rapaz dos seus vinte e tres annos, per-

annos poderá durar ainda para os portugueses o expediente do «prestímo» para pagar, não o capital, mas simplesmente os juros das fabulosas quantias levantadas pelos governos da monarchia?!

E a propriedade sobrecarregada de impostos, e o povo, mal alimentado, victima da exploração do fisco, poderão consentir na interminável sangria que lhe está sendo feita em nome das deficiências do thesouro, talvez da bancarrota que se avizinha?

Quanto à Bairrada, a situação não pôde ser mais comprometedora para os interesses locais e para a vida rural dos seus habitantes. A phylloxera, apropriando-se dos vinhedos da região, vae lentamente dizimando todos os elementos de riqueza e prosperidade d'estes povos. Lentamente dizemos nós, mas não é assim. A invasão tem caminhado a passos agigantados, vendo-se este anno muitos hectares de vinhas sem produção que ainda o anno passado apresentavam todos os signaes de regular vegetação. O desanimo lavra, pois, com intensidade em toda a gente d'aqui. O pequeno e grande proprietario vêem estancar a fonte principal da sua receita e só cogitam, os mais previdentes, em fazer rigorosas economias para não cahirem de repente n'um abysmo de privações.

O operario rural, faltando-lhe o trabalho, exausto de recursos, o que ha de fazer? Emigrar, para não morrer de fome.

E é diante d'este quadro que d'aqui a dois dias se poderá observar mais carregado em muitas povoações da Bairrada, que o governo, desconhecendo completamente as condições economicas do paiz, se atreve a pedir mais tributos, sem ter a coragem de inaugurar um systema de economias e de rigorosa administração nas despesas publicas...

Os gastos do Luzo e Bussaco, de que tanto nos temos occupado, e que ao pé nos parecem fabulosos, e o são realmente, representam uma gota d'agua no Oceano das dissipações feitas por progressistas e regeneradores nas epochas em que tem sido governo. Pôde porventura sustentar-se este estado de cousas? Responda a Bairrada, que se vê já agora a braços com a crise phylloxerica, responda o paiz que está a ponto de vêr perdida a sua principal fonte de riqueza:—o vinho.

Quem vive sem conta, morre sem honra. A monarchia, pelo seu systema de corrupção e de deslumbramento fictício, esgota todos os recursos do povo e sangra-o em vida.

Paiz pequeno e empobrecido, Portugal precisa inaugurar uma politica financeira que tenha por lema principal a economia e a moralidade. O constitucionalismo só nos tem dado a dissipação e a immoralidade. E' tempo de entrar em vida nova.

### Compram-se

Em segunda mão algumas obras de Alexandre Herculano e Victor Hugo.

Encadernação Aveirense, de Adriano Costa—Rua Direita, 141 e 143.

### Emulsão de Scott

Penafiel, 19 de Maio de 1886.

III.ªs Srs. Scott e Bowne.

Na minha clinica tenho receitado muitas vezes a preparação Emulsão de Scott de oleo de fígado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda, e sempre tem dado bom resultado na escrophulose, no rachitismo, e em todos os estados pathologicos em que é preciso levantar as forças do organismo fraco e empobrecido. Além d'isso, todos os doentes tomam esta preparação sem grande repugnancia e difficuldade, o que já não acontece com o oleo de fígado de bacalhau.

Abilio A. Freitas,

Medico-Cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, Facultativo Municipal e do Hospicio de Penafiel, etc.

## PICADAS

### Ao «pagante»

Tira a carapuça, oh Zé,  
E ergue as tuas mãos p'ró ar,  
P'ra agradeceres a buxa  
Com que te vão carregar.

Tens de pagar a industria,  
A congrua parochial  
E mais a renda da casa  
E o celebre addicional!

E' bem feito, meu banana,  
Que te toquem a pavana;

Porque tu, burro teimoso,  
Só sabes dizer baboso:

Bemdito e louvado seja  
O throno mais a igreja!...

### Mais um

Co'o tit'lo de «Beira-Mar»  
Temos um novo estacão  
P'ra amparar dos tremeliques  
O sympathico Simão.

'Stá, pois, seguro o capote,  
A bengala e o chinó...  
Do melro que qualquer dia  
Tornado vae ser em pó.

ZÉ COSME.

Aveiro, 26—7—90.

## A RIR

Entre ebrios, na taberna:

—Com que então, meu velho, és o grande inimigo das religioes?... Não admittes ao menos o repouso do domingo?

—Exacto... Eu sonho uma religião que mande trabalhar ao domingo e descansar o resto da semana.

Uma lavradeira apresenta-se na igreja, com toda a parentella, para casar.

O padre encara-a e diz que a noiva lhe parecia muito nova, precisando vêr a certidão de idade.

—Para que? pergunta o noivo.

—Para vêr se já será tempo de poder casar.

—Essa agora é boa! diz a mãe. Pois se a cachopa já teve dois filhos...

N'um café:  
—Sempre desgraças nos caminhos de ferro!

—O que succedeu?

—No comboyo das 8 chegou minha sogra.

## PUBLICAÇÕES

*O Mundo Elegante.*—Distribuiu-se o n.º 29 (anno IV) d'este excellente jornal de modas, dedicado ás senhoras portuguezas e brazileiras, e impresso em Paris.

*Revista Popular de Conhecimentos Utéis.*—Publicou-se o n.º 412 d'esta interessantissima revista.

*O Rei dos Estranguladores.*—Está publicado o fasciculo n.º 16 d'este notavel romance historico de Henri Tessier, versão portugueza por Julio de Magalhães. A edição, illustrada com magnificas aguarellas, é dos incançaveis editores Guillard, Aillaud & C.ª, com filial em Lisboa, rua Aurea, 242, 1.º

*Dramas do Casamento.*—Recebemos o fasciculo n.º 12 d'este romance do festejado escriptor Xavier de Montépin, versão portugueza de Julio de Magalhães. E' illustrado com chromos e gravuras, e editado pela acreditada empreza Belem & C.ª

*O Marido.*—Publicou-se a caderneta n.º 30 (volume IV) d'esta obra de Emile Richebourg, versão portugueza de Julio de Magalhães e illustrada com chromos e gravuras. A edição é da mesma empreza.

## BRAZIL

Aos srs. assignantes do **Brazil** rogâmos o especial favor de, com a maior brevidade, satisfazerem a importancia das suas assignaturas em debito do **POVO DE AVEIRO.**

## NOTICIARIO

**O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco—Praça de D. Pedro, 21.**

Assentou definitivamente residencia n'esta cidade o nosso illustre conterraneo e distincto clinico sr. dr. Edmundo de Magalhães Machado.

S. ex.ª foi alumno da escola do Porto onde pelos seus recursos scientificos alcançou um nome laureado. Já com uma sólida reputação de clinico eximio, o sr. dr. Edmundo visitou no estrangeiro abalisados homens da sciencia, colhendo importantes e valiosos subsidios para o tratamento da molestia de olhos, no qual se tornou um especialista distincto e a que dedica o melhor dos seus conhecimentos.

O sr. dr. Edmundo de Magalhães Machado, que é sem duvida uma das nossas glorias, está organisando, na rua de Vera Cruz, o seu gabinete de consultas, sob os modernos processos da sciencia e com o mais aperfeiçoado estojo.

As visitas sanitarias a que se procedem ha dias, não corresponderam ao rigoroso e benefico intuito com que a opinião as indicou.

Limitou-se esse serviço quasi á só inspecção dos estabelecimentos onde existem á venda generos alimenticios. Isso foi bom, se bem que no geral os comestiveis de primeira necessidade consumidos na provincia são da melhor qualidade.

Mas o que todos esperavam era que a inspecção medica se exercesse com mais incidencia nas habitações dos pobres, algumas das quaes, que nós conhecemos, se encontram nas mais deploraveis condições insalubres, já por falta de limpeza, já por falta de recursos dos respectivos inquilinos.

Era n'isso que as visitas deviam attentar, requerendo aos poderes competentes meios de suavisar a miseria de muitos infelizes que por ahí vivem em infectas pocilgas. A camara não aruinará as suas finanças com um acto de verdadeira humanidade e previdencia.

Na rua de S. Martinho, por exemplo, há duas casas na pestilenta situação a que acima alludimos. N'uma d'essas casas, genuina casa de malta, vivem em promiscuidade homens e mulheres, todos pobres, dormindo sobre o lixo. Além da carencia de haveres, a esses individuos é indifferente o estado sordido em que vivem dentro da cafurna onde a atmospheria é por demais viciada.

Como estes dois exemplos, deve necessariamente haver por ahí outros. Foi sobretudo para esta falta que a imprensa, interprete da opinião publica, reclamou visitas sanitarias.

O que se fez, pouco adeantou. Não adormecem sobre a inspecção aos estabelecimentos.

Falleceu na segunda-feira a mãe do nosso amigo Antonio de Pinho Vinagre.

A finada era uma veneranda senhora que ha muito se achava entrevada.

O nosso pezame a seus filhos.

Desde sabbado que se acha em Aveiro o sr. Silverio Augusto Pereira da Silva, ultimamente nomeado governador civil d'este districto.

S. ex.ª que viveu aqui ininterruptamente cerca de trinta annos, conhece perfeitamente as condições do nosso meio politi-

co. Oxalá que com tão valioso subsidio, s. ex.ª possa e queira fazer uma boa administração.

Caracter sério, e extremamente meliciloso, o novo governador civil tem nos seus futuros actos de funcionario civil as vistas attentas de toda uma população, tão pouco acostumada a vêr respeitadas as normas da moralidade politica.

Os povos d'estes sitios e principalmente das povoações ruraes principiam a assustar-se com a perspectiva sinistra da fome.

O milho continúa a subir de preço. De 660 réis cada 20 litros, como ha pouco tempo corria no mercado, elevou-se já a 800 réis, sendo, como já dissemos, rapidamente consumido o que apparece á venda.

Os milhares acham-se, em grandes tractos, completamente perdidos, pela acção do tempo agreste que os açoitou, e as palhas inutilizadas para grão são aproveitadas para forragem.

A este estado lastimoso, com o qual as classes pobres são as que mais soffrem, vem juntar-se a extorsão do fisco que deve cobrar este anno a mais os 6 por cento que o governo pretende lançar sobre as contribuições do Estado, e que os nossos lavradores já aproveitam como pretexto para exigir maior preço pelo milho.

E' o governo a cooperar com a inclemencia da Natureza no flagello do misero contribuinte.

O conselho de guerra que julgou as responsabilidades do naufragio do torpedeiro francez *Avant-Garde*,—desastre occorrido na praia do Areão, em Mira, e de que opportunamente aqui demos noticia,—foi de opinião que essas responsabilidades cabiam inteiras ao official immediato da guarnição do torpedeiro, o que levou o mesmo official a suicidar-se, segundo consta.

Falleceu na sexta-feira em Estarreja uma filha do sr. dr. Rocha Martins, juiz de direito n'aquella comarca, e neto do sr. dr. José Pereira de Carvalho e Costa, antigo advogado nos auditorios d'esta cidade.

A finada era uma gentil senhora, que havia casado ha pouco. O seu cadaver chegou hontem a Aveiro, a fim de ser recolhido no jazigo de familia.

Sobre o atáude da desditosa senhora foram depositas duas formosissimas corôas, sendo uma do esposo sr. Francisco de Oliveira Pinto e outro do tio o sr. dr. Julio Pereira de Carvalho, nosso sympathico conterraneo e juiz do Tribunal Administrativo de Ponta Delgada.

Aos que mais de perto feriu o rude golpe, a nossa expressão de condolencia.

Effectuou-se no Porto o registro civil do nascimento de uma filha de Antonio Alexandre de Almeida e de Angelina Pinto de Almeida.

A neophyta recebeu o nome de Liberdade.

Durante o anno de 1889, foi espantosa a produção de ouro e prata nos Estados-Unidos.

A produção do ouro foi de 1.587:000 onças, representando o valor de 32.800:000 dollars, ou cerca de 32:000 contos da nossa moeda.

Uma quantia de ouro que representava a quantia de 31.950:047 dollars, foi depositada no thesouro para ser amoedada ou feita em barras.

A prata extrahida das minas norte-americanas elevou-se a 50:000:000 onças, que represen-

tam um valor commercial de dollars 46.750:000 e um valor monetario de dollars 65.646:464.

As minas do Colorado forneceram 24.000:000 de dollars; as de Montana forneceram 22.884:000; as da California, 14.034:000, sendo 13.000:000 em ouro ou um quintal ha produção total do ouro nos Estados-Unidos.

Os trabalhos do mar começaram esta semana a ser mais remuneradores em o nosso littoral, pois que tem havido sardinha em abundancia, e que por isso chegou a um preço diminuto.

Na costa de Mira, a pesca foi na terça-feira em tal quantidade que a sardinha chegou a ser vendida a 15 réis o cento, não havendo ainda assim compradores que a podessem levantar toda, pelo que foi muita destinada para adubo agricola.

O duque de Edimburgo, filho da rainha Victoria, é quem deve commandar a esquadra ingleza que vae fazer entrega da ilha de Heliogaland aos allemães.

Aquelle duque, que é um *taxado* de força, é o mesmo que veio a Portugal representar a Inglaterra nos funeraes do rei D. Luiz, mas aos quaes não pôde assistir, por que os fumos do *Oporto wine* lhe haviam estonteados o miolo, dando aos famulos do paço da Ajuda, onde estava alojado, trabalhos extraordinarios com a limpeza das alcatafas que ficaram todas manchadas de vinho.

Foi uma *taxada* real, diziam os taes famulos.

No hospital de Abrantes morreu um individuo conhecido pelo *Loupeira*, que se occupava no serviço de carregador, e de quem se conta o seguinte ascoroso facto:

Ha talvez um anno, achando-se com outros individuos em uma taberna, apostou com um d'elles, a um litro de vinho, em como era capaz de comer uma sopa de pão molhada na ferida que uma egua tinha, havia muito tempo, sobre o dorso.

A aposta realisou-se, e o repugnantissimo animal ganhou-a!

Dizem que depois d'isso principiara a soffrer da garganta, morrendo agora por aquelle motivo.

Immundo bicho!

Foi agraciado com o grau de cavalleiro da Legião de Honra, o sr. Manuel Fernandes Thomaz, director da alfandega d'esta cidade, pelos serviços prestados na occasião do naufragio do torpedeiro francez *Avant-Garde*.

Estâmos em plena fabricação de sal, para a qual o tempo corre propicio.

A nossa amplissima area salinera acha-se mosqueada de alvas manchas, que são os montes de sal que os marnotos vão depondo nas eiras.

Apresenta um aspecto encantador a nossa ria, vista de sobre qualquer elevação. N'esta quadra Aveiro ostenta uma das suas galas mais coruscantes.

## ANNUNCIOS

D. JOÃO DE CASTRO

## LIVRO BRANCO

1 vol. nitidamente impresso, 500 réis

A' venda na livraria da Empreza Litteraria e Typographica—Rua de D. Pedro, 178 a 184, —PORTO.

# AS MIL E UMA NOITES

CONTOS ARABES

Edição Illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Cada folha de 8 paginas, 10 réis; cada chromo ou gravura, 10 réis; cada fasciculo semanal, 30 réis.

Na provincia a expedição será feita quinzenalmente de dois em dois fasciculos, pelo preço de 100 réis.

Cada volume, por assignatura, illustrado com chromos e gravuras, 400 réis

Estão publicados os dois primeiros fasciculos.—Assigna-se na administração do «Recreio», na rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

## AOS BANHISTAS

Manuel G. da Peixinha e Pedro G. da Peixinha fazem constar que do dia 1.º de agosto tencionam estabelecer a sua carreira de revogação entre esta cidade, Barra e Costa Nova.

As encomendas poderão ser entregues ou procuradas no estabelecimento do sr. José Gonçalves Gamellas, á Praça do Peixe, em Aveiro.

## ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

### PALAVRAS D'UM INTRANSIGENTE

AOS PATRIOTAS, AOS SINCEROS

Preço, 40 réis

Está á venda este pamphletto de protesto, cujo producto o autor e editores offerecem á Philantropico-Academica de Coimbra e ao Centro Democratico da mesma cidade.

Pedidos a Pedro Cardoso, redacção da Officina—Coimbra.

### OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

### GERVASIO ROBERTO

Romance de grande sensação, desenhos de Manuel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RÉIS, FRANCO DE PORTE.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—PORTO.

## LIGOR DEPURATIVO VEGETAL

### MEDICHO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitais e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, rheumaticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocapas nevralgicas, blenorragias, cancro syphilitico, inflammaciones visceraes de olhos, nariz, ouvido, garganta, intestinos, etc., e nas doencas determinadas por saturação de mercúrio.

# EMULSAO DE SCOTT

De Oleo Puro do FIGADO DE BACALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda.

E' tão agradável ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Fígado de Bacalhau e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis; Cura a Anemia; Cura a Debilidade em Geral; Cura a Escrophula; Cura a Rheumatismo; Cura a Tosse e Sozões; Cura o Rachitismo das Creanças.

E' recitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a suportam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884. SRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK: Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos deroito annos da minha practica para empregar as preparações das quaes o alca de fígado de bacalhau é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante fatico a V. Srs. e tambem a ciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilitada em geral, e escrophula, enfermidades tão frequentes neste paiz. DR. FRANCISCO DE ASSIS MEJIA, Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1884. SRS. SCOTT & BOWNE, NOVA YORK. MEUS SRS.:—Offereço a V. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos. Com este motivo tenho muito prazer de publical-o. Sou de V. Srs. S. S. Q. B. S. M., DR. AMAROSIO GRILLO. A venda nas boticas e drogarias.

### Archivo Historico de Portugal

Séries de 26 numeros, 500; idem de 52 numeros, 15000.

Assigna-se na rua do Terreirinho, 17, 1.º—Lisboa.

## CALLICIDA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção radical dos callos sem dor, em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopes, 10, Bomjardim, 12; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaça; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmiano A. da Costa; Vianna do Castello, ph. Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph. Chaves; Santarem, Silva, cabelleireiro, rua Direita; Lamego, João de Almeida Brandão; Villa Real, Dionisio Teixeira; Coimbra, viuva Areosa; Guimarães, drogaria Neves; Leiria, Antonio Ritto dos Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Franco; Abrantes, ph. Motta; Povoia de Varzim, José Avelino F. Costa; Mattosinhos, ph. Faria; Leça da Palmeira, Araujo & Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Gantanhede, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fundão, ph. Cabral; Amarante, Rebelo & Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celorico da Beira, ph. Salvador; Celorico de Basto, Pereira Bahia; Nellas, ph. Correia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famalicão, ph. Loureiro; Agueda, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericordia; Marco de Canavezes, ph. Miranda; Mirandella, José Alves da Silva; Sardoal, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Cardona; Castendo, José B. de Almeida; Cabegudo, Castro Macedo; Mantelgas, ph. Fonseca; Alter do Chão, Mancio Serrão; Campo-Maior, Meiras, Irmãos; Mangualde, ph. Feliz; Coruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardoso; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferreira & C.ª; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pires; Cabeção, Marques Serrão; Cintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabugal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph. do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaco; Figueiró dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza.

Aveiro—Pharmacia de F. da Luz & Filho.

AFRICA—Loanda, José Marques Diogo. BRAZIL—Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.ª; Pernambuco, Domingos A. Matheus; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge & Santos.

Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações.

Pedidos ao auctor—Antonio Franco—Covilhã.

# LANÇADEIRA OSCILLANTE

MACHINAS DE COSTURA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NOVA-YORK (ESTADOS-UNIDOS)

SÃO estas as melhores machinas de costura AMERICANAS que tem apparecido em todos os mercados do mundo, e preferidas aqui e no estrangeiro pelas fabricas de confecções em obra branca e de côr, e em sapataria, devido á sua boa construcção e bellissimo trabalho que fazem em toda a classe de costura.

São tão rapidas e leves como não ha eguaes. A prestações de 500 réis semanacs e a dinheiro com grande desconto.

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

E em todas as capitaes de districtos de Portugal e em Estarreja, na Praça, pegado ao Club

PEÇAS CATALOGOS ILLUSTRADOS

### Pilulas Purgativas Vegetaes do Medico Quintella

ESTAS magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellento contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos do figado e difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro—Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO.

# REMEDIOS DE AYER

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

## Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 600 réis.

Os representantes JAMES CASSELL & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

### Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellento para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

**NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!**

Por meio do emprego dos  
**Elizir, Pó e Pasta dentifricos**  
DOS  
**RR. PP. BENEDICTINOS**  
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
**DOM MACQUELONNE, Prior**  
2 Medallas de Ouro: Bruxellas 1850 — Londres 1854  
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS  
INVENTADO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

« O uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a caries dos dentes, eubranquea os, fortalece e tornando as gengivas perfeitamente sãdas.

« Prestamos um verdadeiro serviço, assignando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1007  
Agente Geral: **SECURIN BORDEOS**  
Deposito em Lisboa: as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.  
Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 110, 1.º.

## Agencia Economica, Maritima e Commercial

19—RUA DOS MERCADORES—23

### AVEIRO

Dão-se passagens gratuitas a familias que queiram ir livremente para qualquer ponto do Brazil, com desembarque no Rio de Janeiro.

### MALA REAL PORTUGUEZA



O paquete «Malange» em 27 de julho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Magnificas acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

O paquete «Rei de Portugal» em 24 de julho para os portos da Africa.

### MALA IMPERIAL ALLEMÃ



«Santos» em 26 de julho para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Valparaiso» em 2 de agosto para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

«Corrientes» em 12 de agosto para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Oremon» em 18 de agosto para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Montevideo» em 26 de agosto para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

### MESSAGERIES MARITIMES

«Nerth» em 23 de julho para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

### CHARGEURS REUNIS

«Ville de Rosario» em 22 de julho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Paranaguá» em 1 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Ville de Pernambuco» em 12 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Bolama» em 20 de agosto.

### PARA A AFRICA PORTUGUEZA



«Angola» em 6 de agosto.

«Bolama» em 20 de agosto.

Para todos estes paquetes vende esta agencia passagens de todas as classes por preços sem competencia, fazendo-se grandes descontos a grupos de 6 ou mais passageiros.

Para esclarecimentos e contrato de passagens, dirigir unicamente a

19, Rua dos Mercadores, 23—Aveiro

Manuel José Soares dos Reis.



### GUARDA-SOES, CANDIEIROS E MOLDURAS

Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 28, em Aveiro, ha sempre um bom sortido de guarda-soes de seda nacional de 1.ª qualidade, e de alpaca e panninhos. Concertam-se e cobrem-se guarda-soes de todas as qualidades, com a maior perfeição e modicidade de preços.

Neste estabelecimento ha sempre um importante sortido de candieiros para petroleo, de todos os systemas e ao alcance de todas as bolsas, a principiar em 200 réis. Ha todos os aprestos para candieiros em separado, e concertam-se os mesmos assim como se recebem os usados em troca.

Fazem-se preços convidativos para revenda.

Molduras para quadros, grande variedade a principiar em 50 réis o metro; estampas e oleographias e muitos outros artigos baratissimos.

Encaixilham-se quadros de todos os systemas.

Bengalas a principiar em 100 réis e paus para praías a principiar em 200 réis.

### UNICAMENTE

19. Rua dos Mercadores, 23

### Editor

Antonio Ponce Leão Barbosa

Typ., R. do Espirito Santo, 71